

ARTIGO ORIGINAL

2024: ANO DE JOGOS OLÍMPICOS - UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE O MEGAEVENTO ESPORTIVO E O TURISMO ENTRE 2000 E 2023

ORIGINAL ARTICLE

2024: AN OLYMPIC GAMES YEAR - A BIBLIOMETRIC ANALYSIS ON THE MEGA SPORTS EVENT AND TOURISM FROM 2000 TO 2023

Eduardo Filipe Morais de Aquino¹

Hugo Lucindo Ferreira²

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Brasil

RESUMO

O objetivo deste artigo é visualizar e entender o desenvolvimento na teoria e na bibliografia direcionada aos Jogos Olímpicos e ao turismo. Para isso, além da abordagem quantitativa, foram analisados 325 artigos coletados na base de dados Scopus que tiveram em seu título, resumo e palavra-chave os termos Olympic AND Tourism para, posteriormente, a realização de uma análise bibliométrica sobre os estudos do turismo nos Jogos Olímpicos, com fundamento nos procedimentos bibliométricos de co-autoria, co-ocorrência, citações, acoplamento bibliográfico e as co-citações, por meio do software VosViewer. Apoiado no objetivo e através da análise bibliométrica, o artigo procura responder o seguinte questionamento: qual foi o progresso em relação à teoria e os principais autores que versaram sobre as Olimpíadas e o Turismo nos últimos 23 anos? Sendo assim, através da análise bibliométrica, foi apontada a evolução teórica sobre os temas, além de possibilitar a visualização dos autores e referências mais citadas pelos pesquisadores contidos no estudo.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Turismo. Análise Bibliométrica. Megaeventos.

ABSTRACT

The objective of this article is to visualize and understand the development of theory and bibliography aimed at the Olympic Games and Tourism. For this, in addition to the quantitative approach, 325 articles collected in the Scopus database that had the terms Olympic AND Tourism in their title, abstract and keyword were analyzed to subsequently carry out an bibliometric analysis on tourism studies at the Olympic Games, based on bibliometric procedures of co-authorship, co-occurrence, citations, bibliometric coupling and co-citations. Supported by the objective and through bibliometric analysis, the article seeks to answer the following question: what has been the progress in relation to the theory and the main authors who have talked about the Olympics and Tourism in the last 23 years. Therefore, through bibliometric analysis, the theoretical evolution on the themes was highlighted, in addition to enabling the visualization of authors and references by researchers contained in the study.

Keywords: Olympic Games. Tourism. Bibliometric Analysis. Mega Events.

¹Graduado em Ciência e Economia e em Administração Pública no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) localizado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) - campus Varginha. E-mail: duarrdoo4@gmail.com.

² Doutorando em Controladoria e Contabilidade pelo PPGC/FACE/UFMG. Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 2017). Atualmente é Professor Assistente na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Campus Varginha. E-mail: hugo.ferreira@unifal-mg.edu.br.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno tiveram suas primeiras edições, em 1896 e 1924, nas cidades de Atenas (Grécia) e Chamonix (França), respectivamente (Rúbio, 2010; Essex; Chalkley, 2004). Desde então, exceto nos períodos da I e II Guerra Mundial, as competições, que acontecem de quatro em quatro anos, são marcadas por momentos épicos, históricos e que ficam guardados na memória de quem os acompanha. Ademais, o alto número de modalidades e o fato de que os melhores atletas do mundo estão presentes, fazem das Olimpíadas um acontecimento inigualável.

De acordo com Mascarenhas (2011), além das Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol Masculino são definidos como megaeventos, à vista da grande quantidade de negócios, indivíduos implicados e infraestrutura. Ademais, sediar esses megaeventos é uma oportunidade única para impulsionar fatores como, por exemplo, o lazer, o transporte e o turismo.

Assim, pelo que representa e proporciona para quem o sedia, os Jogos Olímpicos podem ser considerados como eventos especiais, tendo sua duração limitada, um alto número de turistas e proporcionam um impacto considerável no local (Silva; Braga; Romano, 2016). Ainda segundo os autores, quando se trata de um evento desta magnitude, o turismo é o setor mais cobiçado pelos países.

Posto isto, é certo que todo evento possui sua importância para o turismo da cidade ou região que o recebe; entretanto, os megaeventos possuem uma gama de pessoas que estão em determinado lugar especialmente pelo acontecimento em si e que, a partir disso, esse público poderá conhecer outros pontos da cidade e região que recebe os Jogos Olímpicos (Silva; Braga; Romano, 2016).

Desta forma, o objetivo deste artigo é visualizar e entender o desenvolvimento na teoria e na bibliografia direcionada aos Jogos Olímpicos e ao turismo. Para isso, foram analisados 325 artigos, visando, posteriormente, a realização de um estudo bibliométrico sobre os estudos do turismo nos Jogos Olímpicos, baseado nos procedimentos bibliométricos de co-autoria, co-ocorrência, citações, acoplamento bibliográfico e as co-citações.

Com base no objetivo e através do estudo bibliométrico, o artigo procura responder o seguinte questionamento: qual foi o progresso em relação à teoria e os principais autores que versaram sobre as Olimpíadas e o Turismo nos últimos 23 anos? Por último, como justificativa para o estudo, considera-se que o turismo é um dos principais pontos nos Jogos Olímpicos, especialmente à cidade-sede tendo em vista que o mesmo possui impacto na divulgação da cidade, na infraestrutura, na economia local, nas competições, além da busca por turistas para o futuro.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Khan, Hakeem e Hossain (2018), o economista austríaco Schaller foi uma das primeiras pessoas a definir o termo “turismo”, tendo como base uma atividade que envolve uma grande quantidade de operadores e, como causa, a circulação de pessoas tanto no interior quanto no exterior de determinados países, cidades e regiões. Sobre os megaeventos, DaCosta e Miragaya (2008) definem que este termo pode ser atribuído a partir de vários pontos, sendo eles: a duração do evento, o número de participantes e pessoas envolvidas, o tempo de preparação para a realização da competição, o que faz remeter à alguns espetáculos de diversas áreas, tendo como uma delas, os eventos esportivos de grande apelo.

Segundo Paiva (2015), o turismo e os megaeventos estão amplamente relacionados, sendo o segundo parte da segmentação da oferta que o local pode oferecer no âmbito turístico; isto é, um evento da magnitude dos Jogos Olímpicos, além de toda a significância, mobilização e apelo que possui, proporcionam um enorme negócio para este setor. Ademais, este tipo de evento, pela visibilidade que recebe, é capaz de fomentar outras facetas do setor econômico, político, midiático, além do turismo (Bazzanella *et al.*, 2023)

Para Silva, Braga e Romano (2016), os megaeventos são comparáveis a outras formas que uma cidade-sede utiliza para alavancar o turismo - especialmente internacional - e ampliar a evidência do local ao redor do globo. Havendo sucesso, o êxito não impactaria somente o município que recebe os jogos, mas, também, a região, o estado e o país. Sendo este momento importante para a realização de obras vinculadas a outros setores e o desenvolvimento urbano do local (Pace; Hardt, 2014).

Como complemento, em seu livro “Strategic Sports Event Management: An international approach”, Masterman (2004) ressalta que os grandes eventos podem possibilitar uma alta representação às cidades-sede, com destaque para a visibilidade da competição por meio das transmissões para todo o planeta e se o local conseguir atrair turistas após a realização do certame; entretanto, a duração do impacto no local é questionada.

Com isso, os megaeventos surgem como uma ocasião única para que, somado ao número de turistas, o acesso à cultura, o desenvolvimento da economia, da infraestrutura e do transporte sejam impulsionados, pois, ao contrário de eventos de pequeno porte, os megaeventos demandam grandes construções, sendo esses uma janela de oportunidade para que a cidade realize as melhorias citadas (Grassi, 2023).

Como citado na introdução deste artigo, Mascarenhas (2011) diz que a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas são os principais megaeventos esportivos do mundo. No estudo realizado por Baumann e Matheson (2017) sobre o turismo e os megaeventos - com ênfase para a Copa do Mundo realizada no Brasil, em 2014 e que analisou o número de turistas estrangeiros no país durante o período de 2003 a 2015 - foi visto que houve um considerável crescimento do turismo no país durante a competição, sendo um dos motivos o avanço da seleção argentina à fase final.

Em seu artigo que retrata o turismo, o lazer nos megaeventos esportivos no Brasil, com realce às Olimpíadas realizadas no Rio de Janeiro, em 2016, Uvinha (2016) versa que os comitês de organização locais tinham a expectativa de que a competição impactasse 55 setores da economia brasileira, tendo o turismo como destaque. Segundo o autor, o certame foi uma via importante para a divulgação internacional da cidade, algo que, atrelado ao parágrafo anterior, é relevante para o setor turístico. Agregado a isso, Poynter (2008), em sua matriz de legado, acomoda o turismo como um fator que poderá ser visualizado naquele local a longo prazo; em outras palavras, é um elemento que, proporcionando um legado positivo, estará presente por anos.

Delaplace e Schaffar (2022) argumentam que impulsionar o turismo é uma das prioridades dos organizadores dos Jogos Olímpicos. Como exemplo desta ação, a autora faz referência aos casos de Sydney, Pequim e Londres, além dos países

onde se localizam essas cidades (Austrália, China e Inglaterra), que foram três localidades que utilizaram a oportunidade de sediar este megaevento para alavancar o setor. Este fato pode ser atrelado ao que disserta o autor Weed (2007), sobre o turismo esportivo e seu impacto perceptível nas esferas social, econômica e cultural.

Este tópico também esteve presente no segundo plano estratégico da cidade do Rio de Janeiro, que teve como razão principal ser a sede dos Jogos Olímpicos. Por Fernandes (2008), o turismo - também com destaque para a modalidade do ecoturismo - figurou como objetivo nas áreas de Bangu, Barra da Tijuca, Campo Grande, Jacarepaguá, Tijuca / Vila Isabel e na Zona Sul da capital fluminense. Portanto, além da crescente no número de turistas, é perceptível que o turismo era um dos grandes focos para o desenvolvimento dessas regiões.

Malfas, Theodoraki e Houlihan (2004), em seu artigo sobre o impacto dos Jogos Olímpicos como megaeventos, citam o turismo como um fator de grande efeito na cidade anfitriã da competição, sendo este listado como um dos pontos principais para diferenciar um megaevento de um evento menor, tendo como sua característica a externa, justamente pela implicação que pode causar no local. Os autores ainda relatam que as olimpíadas têm o potencial de promover um vasto número de empregos no local, sendo eles de maneira direta ou indireta em relação ao evento, sendo no âmbito turístico, devido a quantidade de turistas que visitam a cidade-sede antes, durante ou após a realização do megaevento.

Como exemplo, em Atenas, o turismo fez parte do bom legado proporcionado pelas Olimpíadas aos cidadãos e visitantes da capital grega, quando se trata da qualidade de vida e das facetas funcionais e estéticas (Boukas; Ziakas; Boustras, 2017). Somado a isso, de acordo com os autores citados, o certame foi importante para a transformação dos espaços culturais na cidade, como a reforma de museus, sítios arqueológicos e espaços públicos culturais significativos à população do município.

Por último, outro caso foi o crescimento do turismo proporcionado com a visibilidade das Olimpíadas, foi em Barcelona, na década de 90. De acordo com Richards (2016), o número de turistas em 1990 era de 1.700.000 turistas que permaneceram na cidade condal por 3.800.000 noites; 24 anos depois, em 2014, Barcelona recebeu aproximadamente 8.000.000 de turistas que, ao todo, tiveram

17.000.000 de noites. Assim, no período citado, o número de turistas e de noites cresceram 4,4 e 4,2 vezes, respectivamente.

METODOLOGIA

Dando início à terceira seção deste trabalho, segundo Araújo (2006), o estudo bibliométrico é um procedimento quantitativo que aponta os índices de produção científica e de disseminação científica. A execução deste tipo de estudo permite mostrar o avanço do cenário científico no decorrer dos anos (Zupic; Carter, 2015).

Como primeira atividade para a realização da análise e para atender o objetivo proposto, foram retirados da base de dados Scopus artigos que possuem os termos Olympic AND Tourism, como filtro de busca ajustado com Article Title, Abstract e Keywords. Conjuntamente, é importante citar que entraram no estudo apenas artigos, sendo os mesmos analisados durante o período entre 2000 e 2023, tendo para a seguinte análise 325 artigos.

Na segunda fase, foi realizada a análise bibliométrica através do software que VosViewer - cuja plataforma tem como objetivo realizar estudos bibliométricos -, que abrange cinco unidades de análise: co-autoria, a co-ocorrência, as citações, o acoplamento bibliográfico e as co-citações (Van Eck; Waltman, 2018). Além disso, foram produzidos gráficos através do Google Planilhas, referente às informações coletadas no Scopus sobre o país/território dos autores e o número de produções durante cada ano.

Quadro 1: Resumo do Processo Metodológico

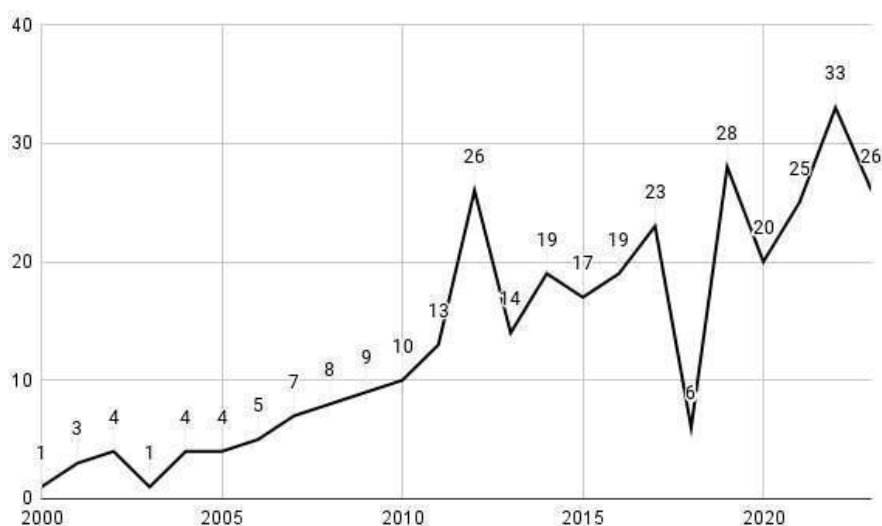
| | Parte I | Parte II |
|--|--|--|
| | Escolha dos termos "Olympic AND Tourism" na base de dados Scopus, como filtro de busca ajustado para: article title, abstract e keywords | Realização dos gráficos de trabalhos por ano e dos países - dados retirados diretamente da base de dados Scopus e exportados no formato BibTex |

| | | |
|----|--|---|
| I | Limitação de trabalhos publicados de 2000 a 2023 | Utilização do software Vosviewer para a realização do estudo bibliométrico |
| II | Somente artigos - independente do idioma | Análises realizadas: I- co- autoria; II- co-ocorrência; III- as citações; IV- o acoplamento bibliográfico; V- co-citações |

Fonte: elaboração própria (2024)

Sobre a periodicidade das publicações, pode-se perceber que o número de artigos sobre o tema somente atingiu os dois dígitos em 2010 - com exceção de 2018 que teve 6 artigos. É evidente o crescimento do interesse sobre o assunto, tendo, a partir de 2010, 279 trabalhos produzidos - com destaque para 2022 que teve 33 artigos, sendo um pouco mais do que a quantidade de trabalhos entre os anos de 2000 e 2007.

Gráfico 1 - Evolução do número de trabalhos entre 2000 e 2023

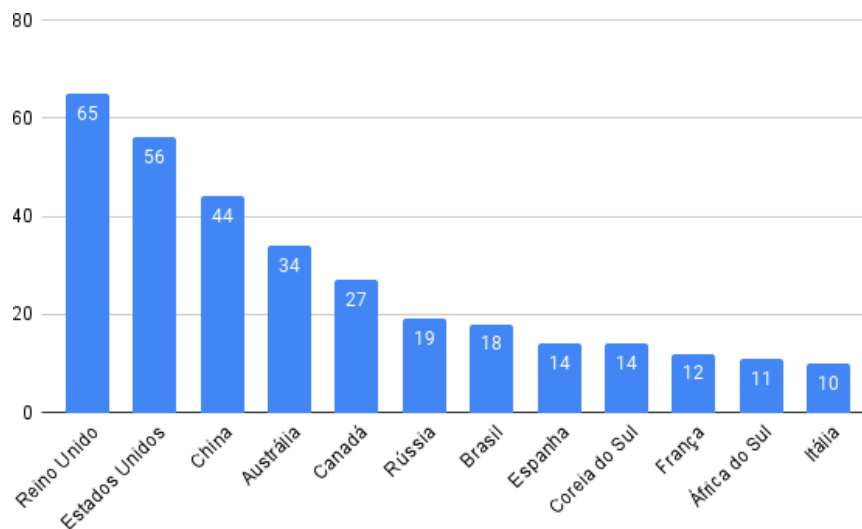


Fonte: elaboração própria (2024)

No que diz respeito ao número de países com o maior número de publicações há, em alguns blocos, um determinado equilíbrio entre os mesmos, com

o Reino Unido na liderança com 65 publicações, seguidos de perto pelos Estados Unidos com 56 e, um pouco mais distante, a China com 44. O Brasil está em sétimo lugar, tendo 18 publicações sobre a temática. No gráfico aparecem nações com, no mínimo, 10 artigos, porém, é importante reforçar a aparição de países como Alemanha, Grécia, Suíça, Japão, Noruega e Suécia nesta lista.

Gráfico 2 - Países com mais publicações



Fonte: elaboração própria (2024)

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão demonstrados os estudos bibliométricos sobre os artigos que contém os termos citados anteriormente na metodologia. A partir dos filtros selecionados e entre os anos de 2000 e 2023, haverá cinco tipos e unidades de análise sobre os 325 artigos selecionados para este estudo.

Serão demonstrados os mapas de acordo com os dados obtidos, os quais também serão interpretados, com ênfase aos dados associados aos *links* (também adotados como conexões ou ligações), ao número de palavras-chave, documentos e citações. É importante enfatizar que, no caso dos mapas, para uma melhor visualização, cada análise teve um valor mínimo, o qual também será ressaltado com a interpretação dos mapas.

ANÁLISE DE CO-AUTORIA

Analisando a co-autoria dos autores, isto é, os pesquisadores que possuem trabalhos em conjunto, foi considerado, no mínimo, o número de 1 artigo e 0 de citações para cada autor, totalizando, assim, 731 autores. Desta forma, foram considerados 731 pesquisadores para a produção do mapa, que mostra os autores que tiveram mais vínculos de co-autoria com outros escritores. O maior conjunto de autores que possuíram conexões neste aspecto foi de 16 pesquisadores distribuídos em 4 clusters, sendo este a quantidade base para o mapa a seguir.

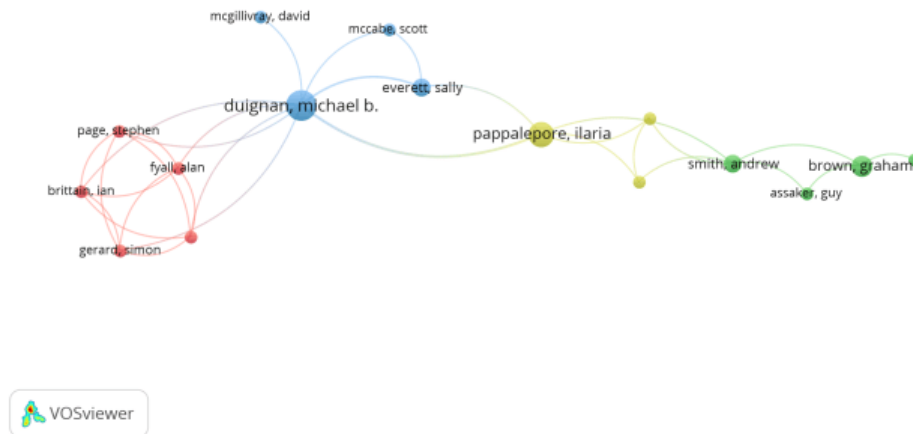
Cluster Vermelho: pelas métricas utilizadas pelo software, o principal cluster é o vermelho que contém cinco autores, sendo estes Ian Brittain, Alan Fyall, Simon Gerard, Marcus Hansen e Stephen Page, tendo todos eles 5 links, em outras palavras, conexões com os autores deste e de outros clusters e 1 documento, cada.

Cluster Verde: com 4 autores, o cluster verde possui como destaques neste cluster, podem ser citados Andrew Smith e Graham Brown. Smith possui 5 links e é o único autor deste grupo que faz conexões com pesquisadores de outro cluster. Já Brown é o autor com o maior número de documentos deste grupo, com três trabalhos.

Cluster Azul: assim como o cluster anterior, este grupo contém 4 autores e tem o pesquisador com mais links e trabalhos desta lista, sendo Michael B. Duignan, que possui 9 conexões com autores dos clusters azul, vermelho e amarelo e 6 documentos. Após Duignan, Sally Everett é o autor que possui mais links e documentos deste grupo, com 3 e 2, respectivamente.

Cluster amarelo: possui o menor número de autores (3) mas com o destaque para Ilaria Pappalepore, que, após Michael B. Duignan, possui o maior número de documentos, 4. A autora, assim como os pesquisadores do cluster vermelho, teve 5 conexões com autores que foram mostrados na imagem. Além de Pappalepore, Yvonne Ivanescu também obteve um bom número de links, com 3, e 1 documento.

Figura 1 - Mapa de co-autoria



Fonte: elaboração própria (2024) - através do Vosviewer

ANÁLISE DE CO-OCORRÊNCIA

O segundo ponto de análise dos mapas, é a co-ocorrência, a qual tem seu direcionamento voltado às palavras-chave dos artigos selecionados. Ao todo, foram encontradas 1515 palavras-chave, sendo selecionadas aquelas que apareceram, no mínimo, cinco vezes, tendo, ao fim, 80 palavras-chave, por meio de 7 clusters.

Cluster Vermelho: grupo com o maior número de palavras-chave, totalizando 18. Termos como London, United Kingdom, England, Legacy e Olympic Tourism foram alguns dos destaques deste cluster. Esses termos, além de se conectarem com outros clusters, se conectam com uma boa frequência entre si, e uma das razões é o fato de Londres ter sediado os Jogos Olímpicos em 2012, uma época em que, também, os trabalhos sobre o assunto cresceram exponencialmente.

Cluster Verde: contém 17 palavras-chave e possui o termo com mais ocorrências entre as selecionadas, Olympic Games com 136. Houveram, também, ocorrências de palavras-chave como World Cup, Mega-event, Sports Tourism e International Tourism. É interessante visualizar o termo World Cup - atribuído à Copa

do Mundo de Futebol Masculino pois, em conjunto com as Olimpíadas, são os dois megaeventos esportivos, o que, conseqüentemente, atrai turistas internacionais e ligados ao esporte.

Cluster Azul: constituído por 12 termos, tem como destaques as palavras-chave Beijing, China, Ice and Snow Tourism e Tourism Development. Como no cluster 2, é possível visualizar uma certa “regionalidade” nos termos citados. Pequim (Beijing), na China, recebeu os Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno neste século, então o desenvolvimento do turismo no local foi abordado nos artigos selecionados e o turismo em condições frias e de neve, pelo fato de sediar a edição de inverno das Olimpíadas, também.

Cluster Amarelo: com 10 palavras-chave e, distinguindo-se dos dois clusters anteriores, possui termos mais diversificados e não tão regionalizados. Aqui aparecem palavras-chave como Greece, Canada, Economic Impact, Tourism Economics e Olympic Legacy. Os países citados receberam os Jogos Olímpicos de Verão e Inverno, respectivamente; os termos voltados à área econômica foram mais conectados às Olimpíadas, ao turismo e aos mega- eventos, e por fim, o legado olímpico faz parte dos estudos voltados à competição em si, ao impacto econômico e social na sede após a realização do certame e ao turismo.

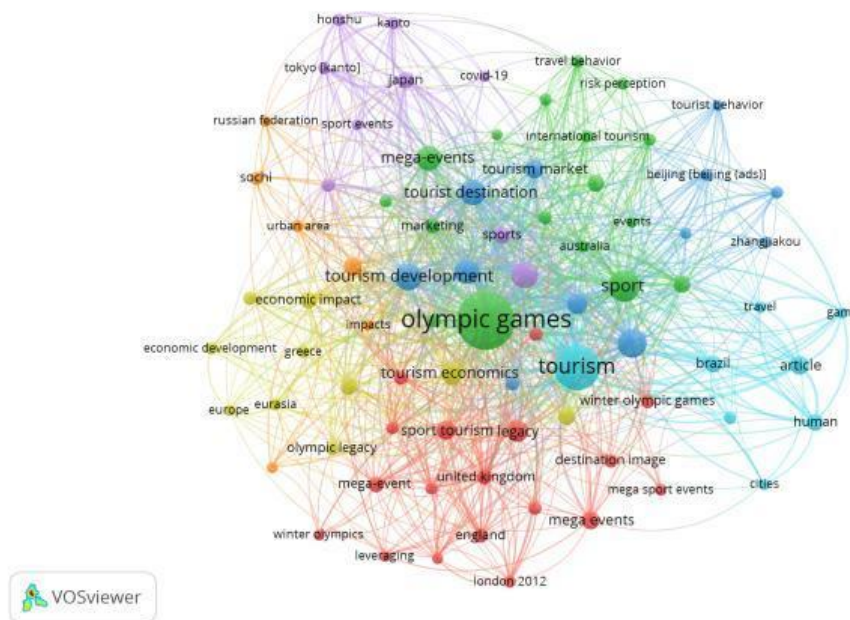
Cluster Roxo: com 9 itens, abarca palavras-chave que remetem ao fato de que artigos sobre as mesmas foram os últimos trabalhos publicados sobre o assunto. Termos como Tokyo, Japan, Covid-19 e Olympics mostram que estudos foram realizados sobre a edição das Olimpíadas de Tóquio, realizada em 2021 devido a pandemia de Covid-19, tendo como outras ligações a questão do turismo e dos impactos no local.

Cluster Azul Claro: possui 8 itens, com destaque para o Brasil e à cidade do Rio de Janeiro como dois dos assuntos pesquisados pelos autores neste período. Esses termos (em inglês, Brazil e Rio de Janeiro), somados a Tourism - palavra-chave com o segundo maior número de ocorrências, com 68 - e Travel obtiveram o destaque neste cluster, tendo ligações com a atratividade relacionada ao turismo, ao turismo internacional, ao legado, e aos mega- eventos.

Cluster Laranja: com 6 termos, este cluster tem como destaques os termos Sochi, Russian Federation, Impacts e Urban Area. Em 2014, Sochi, na Rússia, sediou os Jogos Olímpicos de Inverno e os impactos na área urbana e social foram

pesquisados sobre o tema, tendo atreladas às questões dos megaeventos e do legado.

Figura 2 - Mapa de co-ocorrência



Fonte: elaboração própria (2024) - através do Vosviewer

ANÁLISE DE CITAÇÃO

O terceiro critério de análise bibliográfica proposto para este trabalho é o da citação, que visa observar os autores mais citados dentro dos artigos selecionados para a realização do estudo. Para este quesito foram propostos para o número mínimo de documentos e de citações por autor, 2 e 1, respectivamente. Após esta seleção, foram selecionados 84 autores, os quais, segundo o software Vosviewer, 71 obtiveram, a partir do critério de seleção, conexões com outros da lista, sendo esses visualizados na imagem abaixo, por meio dos 8 clusters disponíveis.

Cluster Vermelho: possui 14 autores, uma forte conexão entre seus autores e tem como destaques os autores Dogan Gursoy e Martin Schnitzer, com 20 e 12 links cada um. Gursoy, além da ligação com pesquisadores de seu cluster, também citou em seus estudos autores de outros cinco clusters, tendo como destaques Michael B. Duignan e Martin Schnitzer. Já Schnitzer citou trabalhos de três clusters diferentes do seu, sendo Michael B. Duignan e Ilaria Pappalepore como destaques.

Cluster Verde: assim como o cluster vermelho, tem 14 autores e, da mesma forma do cluster anterior, possui uma forte ligação entre os mesmos. Os pesquisadores com mais links são Andrew Smith, com 17 links, e Lori Pennington-Gray, com 11. Smith citou autores de outros quatro clusters em seu trabalho, tendo Michael B. Duignan e Adam Blake como principais referências. Pennington-Gray, somada a boa conexão com autores de seu cluster, teve a influência de duas pesquisadoras de outros clusters - Ilaria Pappalepore e Kiki Kaplanidou.

Cluster Azul: possui uma boa ligação entre os seus pesquisadores e 10 autores, sendo estudos de alguns deles citados em trabalhos de pesquisadores de clusters distintos, como Ilaria Pappalepore e Michael B. Duignan. Pappalepore, inclusive, é a autora com mais links (15) e ligações com pesquisadores de outros clusters (4), com destaque para Adam Blake e Kiki Kaplanidou, além de uma forte e mútua ligação com Duignan. Danny O'Brien é o segundo autor com mais links, citando 12 autores, com destaques para Duignan e Pappalepore.

Cluster Amarelo: engloba 9 autores, incluído a autora com mais links, isto é, a que mais citou pesquisadores contidos na imagem. Kiki Kaplanidou, ao longo de seus 4 trabalhos contidos neste estudo, teve 27 links e ligações com autores de outros quatro clusters, destacando-se Ilaria Pappalepore e Martin Schnitzer. Além de Kaplanidou, Johan Faurie e María Santana-Gallego também obtiveram relevância em referência aos números pesquisados, com 21 e 17 conexões, além de links com outros seis e quatro clusters, respectivamente, e citações de Martin Schnitzer, Graham Brown e Zhe Wang.

Cluster Roxo: possui 7 autores, tendo apenas Romain Rault com dois dígitos de trabalhos citados por ele em seus estudos, com 15 citações, tendo como algumas de suas principais referências Kiki Kaplanidou e Adam Blake. Após Rault, está Dongfeng Liu com 7 conexões, citando autores de outros dois clusters, destacando-se os pesquisadores Chulmo Koo e Chris Bull.

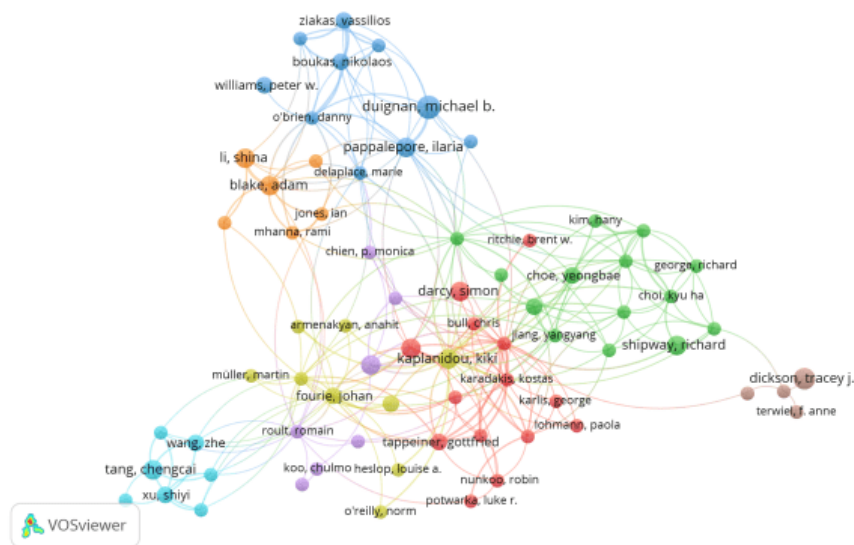
Cluster Azul Claro: abrange 7 pesquisadores, e não possui autores com mais de cinco citações de outros trabalhos presentes no estudo. Assim como foi visualizado com mais ênfase nos clusters vermelho, verde e azul, há uma boa ligação entre os autores deste cluster; Destacam-se Zhe Wang, com 5 conexões, tendo Chengcai Teng e Johan Faurie com autores citados em seus artigos Ning

Wang que, também, possui 5 links e tem como base estudos de Shiyi Xu e Johan Faurie.

Cluster Laranja: possui 7 pesquisadores e Adam Blake como autor que realizou o maior número de citações para os autores presentes no estudo. Ao todo, foram 11 conexões envolvidas com outros três clusters, com destaque para Ilaria Pappalepore e Shina Li. Ian Jones também tem ligação com outros três clusters, mas apenas seis citações, utilizando com mais ênfase os estudos de Ilaria Pappalepore e Adam Blake.

Cluster Marrom: abrange 4 autores, com destaque para Kirsten Holmes e Alexandr M. Vetinev, sendo esses os únicos pesquisadores que têm ligação com outro cluster além do que estão. Holmes possui 4 conexões e cita trabalhos de Becca Leopkey e possui citação mútua com Vetinev, enquanto este, além do link com Holmes, possui conexão com Dogan Gursoy.

Figura 3 - Mapa de Citação



Fonte: elaboração própria (2024) - através do Vosviewer

ANÁLISE DO ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O penúltimo quesito de análise bibliométrica proposto para este trabalho é o acoplamento bibliográfico, cujo objetivo é analisar as relações das citações presentes no estudo e, para isso, foi utilizado o corte de, no mínimo, 15 citações

para cada artigo. Ao todo foram selecionados 128 trabalhos, sendo 118 com alguma ligação - quantidade presente na imagem abaixo.

Cluster Vermelho: inclui 27 estudos, com destaques para os temas econômicos e o desenvolvimento do turismo na cidade-sede. Os estudos com maior destaque contidos no cluster vermelho foram de Johan Fourie e María Santana-Gallego, publicado em 2011, com 317 citações, cujo tema é o impacto dos megaeventos esportivos na chegada dos turistas e o trabalho de Danny O'Brien, publicado em 2006, com 171 citações, e aborda o crescimento de negócios com o foco para as Olimpíadas de Sydney, na Austrália, em 2000.

Cluster Verde: com 24 artigos, tem seu escopo voltado à temática cultural, à sustentabilidade e os impactos regionais e locais. Com suas publicações realizadas em 2004, os estudos de Stephen Essex e Brian Chalkley, com 121 citações, e o artigo de John Nauright, com 120 citações, foram os mais citados neste cluster. O trabalho de Essex e Chalkley retrata os casos das políticas regional e local com foco nas olimpíadas de inverno, enquanto Nauright cita os fatores da economia política e dos esportes no século XXI.

Cluster Azul: possui 21 trabalhos, aborda as questões do legado tanto dos megaeventos quanto do turismo. Alison Gill e Peter Williams, com um artigo publicado em 2014, lideram este cluster com 70 citações e abordam em seu estudo um direcionamento a um turismo consciente. Com 56 citações, o estudo sobre o legado olímpico e o turismo no caso das Olimpíadas de Atenas, na Grécia, em 2004, publicado em 2013, de Nikolaos Boukas, Vassilios Ziakas e Georgios Boustras foi outro trabalho que obteve destaque neste cluster.

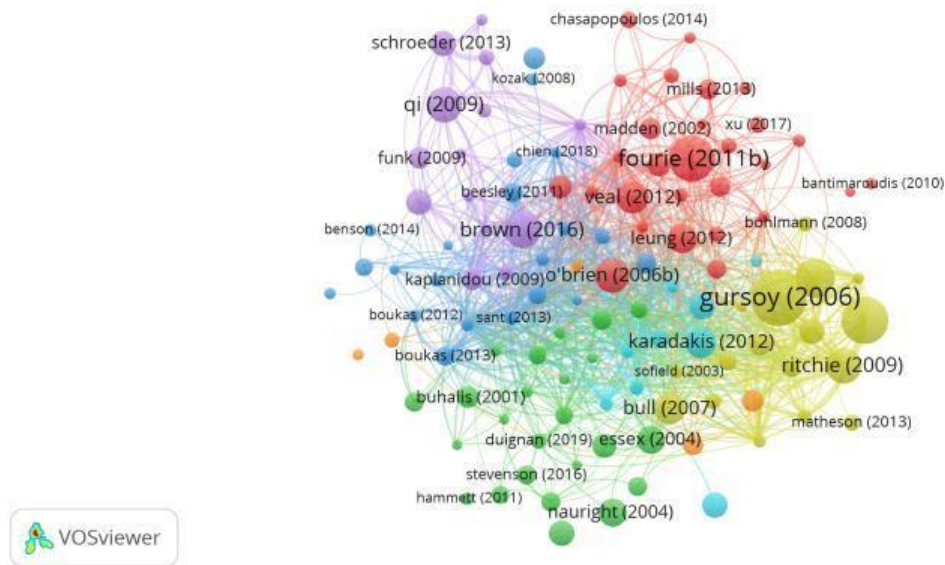
Cluster Amarelo: com 17 artigos, aborda, em seus estudos, assuntos relacionados aos habitantes da cidade-sede e suas percepções sobre os Jogos Olímpicos. Como destaques deste cluster, Dogan Gursoy e K.W. Kendall, em um estudo publicado em 2006, com 423 citações, dissertam sobre o apoio dos moradores locais acerca de sediar um megaevento. Ademais, com 320 citações, em um artigo publicado em 2002, Cary Deccio e Seyhmus Baloglu abordaram as reações de moradores de uma comunidade não-anfitriã das Olimpíadas de Inverno em Salt Lake City, nos Estados Unidos, em 2002.

Cluster Roxo: abrange 14 trabalhos, possui como temas a intenção de viajar para assistir a competição, as consequências e as preocupações para viagens

deste tipo. Os dois trabalhos deste cluster que tiveram mais citações foram realizados por Graham Brown, Andrew Smith e Guy Assaker, publicado em 2016, com 202 citações, o qual foi um estudo empírico que abordou temas como a satisfação do evento e as intenções do espectadores das olimpíadas de Londres, no Reino Unido, em 2016. O segundo trabalho com mais citações deste cluster (185) foi publicado em 2009 e foi realizado por Christine Xueqing Qi, Heather J. Gibson e James J. Zhang, e abordou as percepções de risco e as intenções de viagem, com base nas Olimpíadas de Pequim, na China, em 2008.

Cluster Azul Claro: composto por 9 trabalhos, possui como temáticas, novamente, a questão do legado e o apoio para a realização da competição. Kiki Kaplanidou aparece nos dois artigos com mais citações deste cluster, sendo o primeiro em co-autoria com Kostas Karadakis, com 134 citações e publicado em 2012, que aborda as percepções do legado entre os residentes e os não-residentes, com ênfase no acontecimento das olimpíadas de Inverno realizadas em 2010, em Vancouver. O segundo artigo, com 102 citações e também publicado em 2012, retrata a importância dos resultados provenientes dos legados na qualidade de vida de moradores de 4 cidades-sede - Atlanta, Sydney, Atenas e Pequim -, no período entre 1996 e 2008.

Cluster Laranja: possui 5 trabalhos, e sua abordagem passa por assuntos como os efeitos em sediar um megaevento esportivo na imagem do país que o recebe e as estratégias de turismo, eventos esportivos e de marketing. O primeiro tema está atrelado ao artigo de Geir Gripsrud, Erik B. Nes e Ulf H. Olsson, publicado em 2010 e que possui 35 citações; e o segundo tópico, Anne-Marie Hede, em seu artigo publicado em 2005, com 65 citações, focaliza as estratégias citadas anteriormente em um estudo de caso realizado na Austrália sobre a transmissão dos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004.

Figura 4 - Acoplamento Bibliográfico

Fonte: elaboração própria (2024) - através do Vosviewer

ANÁLISE DE CO-CITAÇÃO

Dando início ao último critério de análise bibliométrica, serão visualizados os autores e trabalhos mais citados nos 325 artigos relacionados para este estudo. Para a realização do mapa de co-citação foi utilizado o número mínimo de 6 citações para cada referência, totalizando, assim, 54 referências e 6 clusters.

Cluster Vermelho: possui 15 autores, sendo o artigo “Social Impacts of Sydney Olympics”, cujo objetivo é retratar os impactos sociais proporcionados pela edição dos Jogos Olímpicos realizados na cidade australiana, publicado em 2003, de Gordon Waitt, o estudo mais citado deste cluster, com 17 citações e 31 links. O segundo trabalho mais citado deste grupo foi o livro “Event Management and Event Tourism”, lançado em 1997, que aborda as questões da administração e do turismo em grandes eventos, de Donald Getz, com 16 citações e 28 links.

Cluster Verde: com 12 pesquisadores, este grupo tem como as principais referências os trabalhos de Evangelia Kasimati, com 14 citações e 31 conexões, e o artigo de Harry Arne Solberg e Holger Preuss, com 11 citações e 28 links. O estudo de Kasimati “Economic aspects and the summer olympics: a review of related research”, de 2003, mostra os aspectos econômicos dos Jogos Olímpicos, sendo o desenvolvimento do turismo uma variável importante para as finanças das cidades-sedes. Complementando, o artigo “Major sport events and long-term tourism impacts,

journal of sport management”, de 2007, de Solberg e Preuss retratam os grandes eventos esportivos, os impactos do turismo nos locais a longo prazo, os investimentos realizados para a realização de um megaevento, sendo eles ligados a competição ou não.

Cluster Azul: contém 10 estudos, e, assim como no grupo anterior, um estudo Holger Preuss teve destaque no número de citações e conexões, com 10 e 18, respectivamente. O artigo de Preuss - “A framework for identifying the legacies of a mega sport event, leisure studies” -, de 2015, aborda as questões do legado e da dificuldade de identificar os mesmos, devido ao grande número de interessados que são impactados. Com 7 citações e 15 links, o artigo de Donald Getz - autor que também foi destacado em um dos dois clusters anteriores - e Stephen J. Page, “Progress and prospects for event tourism research, tourism management”, do ano de 2016, retrata um estudo atualizado pelos autores e realizado anteriormente em 2008, que mostra a parte do turismo nos eventos, como um campo de estudo e no âmbito profissional, além de disponibilizar um roteiro de pesquisa sobre o tema.

Cluster Amarelo: inclui 8 autores, tendo como destaques os artigos “Event business leveraging: the Sydney 2000 Olympic Games, annals of tourism research”, de Danny O’Brien, e “Towards social leverage of sport events”, de Laurence Chalip. O artigo de O’Brien, com 10 citações e 30 links, abordou o Business Club Australia, projeto realizado pelo governo australiano, a partir das Olimpíadas de Sydney, em 2000, para impulsionar oportunidades de networking empresarial e uma maior facilidade no comércio internacional. Por outro lado, o estudo de Chalip, com 8 citações e 27 links, envolve questões sociais, isto é, interações entre a sociedade e os visitantes, ações comunitárias e outros movimentos para fomentar a faceta social através do evento esportivo.

Cluster Roxo: possui 7 trabalhos, sendo os que possuem mais citações e links o livro de “Olympic Tourism”, de Mike Weed, com 20 citações e 39 links, publicado em 2008, que detalha o turismo nos Jogos Olímpicos, através do planejamento, dos detalhes e citando alguns pontos sobre os Jogos Olímpicos de Inverno e quatro edições das Olimpíadas de Verão. Novamente, neste grupo, aparece um estudo de Laurence Chalip, publicado em 2004, com 13 citações e 28 links, intitulado “Beyond impact: a general model for sport event leverage, sport

sobre os temas “olympic and tourism” e os países com maiores números de trabalhos sobre as temáticas citadas.

Sobre o número de publicações no período analisado, foi visualizado o crescimento da quantidade de trabalhos sobre os temas pesquisados, especialmente após 2010. No que concerne ao número dos países com maior número de artigos, o Brasil, com 18 trabalhos, ficou na sétima colocação no período analisado, sendo a lista encabeçada pelo Reino Unido, seguido por Estados Unidos e China. As sete nações com mais publicações receberam as Olimpíadas de verão ou Inverno, ou as duas.

O mapa relacionado à co-autoria mostrou os pesquisadores que possuem trabalhos em conjunto, contou com 4 clusters e teve Michael B. Duignan como autor com mais links e artigos. Ao todo, o cluster vermelho se destacou com todos seus autores tendo 5 conexões. Além dos autores do primeiro grupo, Andrew Smith também teve 5 links e, em relação aos documentos, Ilaria Pappalepore, do último cluster, foi a segunda com mais trabalhos, com 4.

No segundo mapa, o de co-ocorrência, foram demonstradas as palavras-chave que tiveram maior incidência no estudo. Puderam ser encontradas na maioria dos clusters uma “regionalidade” com respeito às publicações. Um exemplo desse acontecimento é o fato de “Tokyo e Covid- 19” estarem presentes no mesmo cluster e com conexões, isto é, com esses dois termos estando interligados nos artigos que foram analisados.

Na análise de citação foram visualizados os autores com o maior número de citações entre aqueles presentes no mapa, sendo os autores do cluster amarelo, os que tiveram o maior número de conexões. Kiki Kaplanidou foi a autora com o maior número de conexões, com 27. Após Kaplanidou, Johan Faurie com 21 links foi o segundo na lista citada. Foi, também, possível observar que existiu uma forte ligação entre os autores de clusters semelhantes, além de ligações realizadas com autores de outros grupos.

O quarto objeto de análise bibliométrica, o acoplamento bibliográfico mostrou os trabalhos com o maior número de citações nos estudos presentes na base de dados utilizada para este artigo. O estudo dos pesquisadores Dogan Gursoy e K.W. Kendall sobre o apoio dos moradores locais para sediar um megaevento,

contou com 423 citações. Como outros destaques estiveram os trabalhos de Cary Deccio e Seyhmus Baloglu que abordaram as reações de moradores de uma comunidade não-anfitriã das Olimpíadas de Inverno realizada em 2002, com 320 citações, e o artigo de Johan Fourie e María Santana-Gallego, publicado em 2011, com 317 citações, que abordaram o impacto dos megaeventos esportivos na chegada dos turistas.

O último mapa mostrou os dados relacionados à co-citação, ou seja, os autores e trabalhos mais citados nos artigos contidos neste estudo. Sobre as conexões e as citações, o livro “Olympic Tourism”, que faz uma abordagem geral sobre o turismo no megaevento esportivo, de Mike Weed, foi o líder em ambas estatísticas, com 39 links e 20 citações. O outro destaque ficou para o trabalho de Gordon Waitt - que abordou os impactos sociais proporcionados pelas Olimpíadas em Sydney -, com 31 conexões e 17 citações.

Por fim, as limitações deste trabalho, são citados os seguintes fatores: a limitação do VosViewer em aspectos como os índices de impacto, os países dos autores e sobre a Lei de Bradford. Outra limitação pode ser encontrada no fato que foi somente utilizada uma base de dados para este trabalho, o que acarretou a exclusão de artigos de outras bases. Recomenda-se para estudos futuros novas abordagens do turismo nos Jogos Olímpicos e, também, no outro megaevento esportivo, a Copa do Mundo de Futebol Masculino. Estudos sobre as duas competições podem ser complementados e podem agregar à análise bibliométrica, à pesquisa e ao desenvolvimento sobre o tema. Ademais, é recomendada a utilização de outra base de dados - além da utilizada neste artigo - para que artigos de bases diferentes possam estar presentes e contribuir ao estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BAUMANN, R.; MATHESON, V. Mega-events and tourism: The case of Brazil. **Contemporary economic policy**, v. 36, n.2, p. 292-301, 2018.

BAZZANELLA, F. et al. The role of sports events in developing tourism destinations: a systematized review and future research agenda. **Journal of Sport & Tourism**, v. 27, n. 2, p. 77-109, 2023.

- BOUKAS, N.; ZIAKAS, V.; BOUSTRAS, G. Olympic legacy and cultural tourism: Exploring the facets of Athens' Olympic heritage. **International Journal of Heritage Studies**, v. 19, n. 2, p. 203-228, 2017.
- DACOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DACOSTA, L. P. R.P. (Orgs.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 33-45.
- DELAPLACE, M.; SCHAFFAR, A. Types of tourists and tourism practices during the Olympic Games. Findings from an ex ante survey in Paris for the 2024 Summer Olympics. **Tourism Review**, v. 22, 2022.
- ESSEX, S.; CHALKLEY, B. Mega-sporting events in urban and regional policy: a history of the Winter Olympics. **Planning perspectives**, v. 19, n. 2, p. 201-204, 2004.
- FERNANDES, J. M. **O planejamento estratégico como instrumento de gestão em cenários complexos: um estudo sobre os planos estratégicos do Rio de Janeiro e de Barcelona**. Tese de Doutorado (Doutorado em Administração), Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- GRASSI, D. (2023). Leveraging mega-events. **Olimpianos-Journal of Olympic Studies**, v. 7, p. 43-52, 2023.
- KHAN, M. Y. H.; HAKEEM, S. M. A.; HOSSAIN, A. H. A. The impact of tourism development on Greenwich community in the Post-Olympic Games era. **CABI Digital Library**, v. 3, n. 3, p. 348-360, 2018.
- MALFAS, M.; THEODORAKI, E.; HOULIHAN, B. Impacts of the Olympic Games as mega-events. **ICE Virtual Library**, v. 157, n. 3, p. 209-220, 2004.
- MASCARENHAS, G. Cidade mercadoria, cidade-vitrine, cidade turística: a espetacularização do urbano nos megaeventos esportivos. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. 1, p. 52-65, 2014.
- MASTERMAN, G. **Strategic Sports Event Management: An international approach**. Elsevier, 2004.
- PACE, T. H.; HARDT, L. P. A. Megaeventos esportivos: reflexões sobre sustentabilidade e suas relações com o turismo. **Turismo e Sociedade**, v. 7, n. 1, p. 16-40, 2014.
- PAIVA, R. A. Eventos e megaeventos: ócio e negócio no turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 9, n. 3, p. 479-499, 2015.
- POYNTER, G. Regeneração urbana e legado olímpico de Londres 2012. Legado de megaeventos esportivos. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.;

DACOSTA, L. P. (Orgs.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 121-152.

RICHARDS, G. El turismo y la ciudad: ¿ hacia nuevos modelos?/Tourism and the city: towards new models?. **Revista Cidob d'afers internacionals**, v. 113, p. 71-87, 2016.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 55-68, 2010.

SILVA, A. C.; BRAGA, D. C.; ROMANO, F. S. Megaeventos e Turismo: um estudo bibliométrico dos periódicos brasileiros de turismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 18, n. 3, p. 633-659, 2016.

UVINHA, R. R. Turismo, Lazer e Megaeventos Esportivos no Brasil: relato de experiências sobre as Olimpíadas 2016. **Revista Turismo em Análise**, v. 27, n. 3, p. 714-731, 2016.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. *Manual for VOSviewer version 1.6. 8*. **Universiteit Leiden**, 2018. Disponível em: https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.8.pdf Acesso em: 9 de fevereiro de 2024.

WEED, M. **Olympic Tourism**. Routledge. 2007.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.